

23º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

27 DE OUTUBRO DE 2024

MARCOS 10.46-52

1.O TEMA PRINCIPAL DO DOMINGO ATRAVÉS DA LEITURA DOS TEXTOS

1.1 SALMO 126

O cristão deve esforçar-se para conseguir fazer a seguinte distinção em seu coração, e responder ao diabo: “Arreda com as tuas mentiras, Satanás! Tua doutrina não me interessa; agora é hora de rir e jubilar, e nada de temor de morte. Portanto, fora!” Por isso temos de nos esforçar para aprendermos um pouquinho desse exercício e nos consolarmos com estas palavras: **o evangelho é riso e júbilo**, próprio, na verdade, dos **presos**, ou seja, dos que sentem a prisão do pecado e do diabo, e dos corações de carne atemorizados por sentirem a ira e o juízo de Deus. Esses são os alunos em cujos corações se há de implantar o riso e os quais deverão ouvir a voz de júbilo nas tendas dos **justos** (LUTERO, 1983, Castelo Forte, 20/11, ênfase nossa).

O salmista não faz uma referência específica ao momento histórico vivenciado pelo povo no salmo, porém, as imagens de crise, prisão e dor descritas no texto, podem levar a identificar o salmo 126 como escrito depois que os prisioneiros voltaram do cativeiro babilônico (cf. Esdras e Neemias).

O salmo 126 faz parte de uma coleção de quinze salmos (120-134) chamados de “Cânticos das subidas”, “dos degraus, ou, gradual”. Esse título se deve ao fato de que esses salmos eram cantados pelos peregrinos que “subiam” até Jerusalém, em função das três grandes festas instituídas por Deus, desde o Êxodo (Êx 23.14-17). Este aspecto do contexto do Salmo ganha uma importância especial quando conectado ao fato de que na leitura do Evangelho (Mc 10), Jesus e os discípulos estão a caminho de Jerusalém, onde finalmente visualizamos a entrada triunfal de Jesus no templo, para celebrar a Festa da Páscoa, de uma forma climática, com a sua crucificação, morte e ressurreição.

Dois destaques especiais do Salmo:

No todo do texto, fica aparente o aspecto de polaridade/tensão entre tristeza e alegria, choro e riso, dor e cura, sequidão e águas torrenciais, incertezas e certezas, escassez e fartura, morte e vida: Lei e Evangelho. É uma boa oportunidade para o pregador abordar o assunto, mostrando que a ação salvífica de Deus muitas vezes acontece em meio a momentos turbulentos e desesperadores para o seu povo¹.

Levando em conta o fato de que os salmos, em sua completude são cristocêntricos, é importante que o pregador faça esse destaque para o aspecto messiânico encontrado e destacado, também, no Salmo 126: A Obra de Deus (OPERA DEI), que inclusive é motivo de zombaria pelos povos pagãos (v.3), é real e concreta (v.4) e tem a sua plenitude na Obra efetuada por Cristo (OPERA CHRISTI) em sua morte de cruz e ressurreição. Esta é a obra de Deus por excelência, celebrada e esperada (ou não) pelo seu povo.

1.2 JEREMIAS 31.7-9

O texto de Jeremias tem a conexão perfeita com o Salmo 126 e o relato de Marcos 10. O sofrimento e deboche descrito pelo Salmo 126, foi vivido pelo profeta, quando ele próprio participou do exílio babilônico. Porém, mesmo diante de uma total falta de esperança e real pessimismo experimentado por Jeremias, **estranhamente**, ele pode e continua proclamando a **Salvação** prometida por Deus (v.7).²

Aqui em Jeremias (v.8), aparece a referência aos cegos, aleijados, mulheres grávidas, todos estes que vinham sendo rechaçados (e isto teve o seu clímax nos tempos do Novo Testamento), nenhum destes é deixado para trás. Talvez isso

¹ Cf. Bem aventuras em Mt

² O verbo hebraico traduzido por “salva/salvou” é a base de “hosana”, exatamente a mesma súplica, aclamação, feita pelo povo em Jerusalém no Domingo de Ramos.

seja um escândalo para alguns, mas este é um ponto constituinte do cumprimento das promessas referentes ao messias, à medida que o próprio Jesus os congrega e os traz para junto de si, no decorrer de todo o seu ministério. Também é bem neste escândalo que se encontra o aspecto central e evangélico dos textos deste fim de semana: Deus veio para curar, salvar e congregar os doentes, os frágeis, os débeis, que nada tem para oferecer e nada podem fazer, a não ser, crer e confiar naquele que Ele enviou e que chama de Filho amado. Além de tudo, aqui mesmo também está o aspecto de Lei dos textos, para aqueles que não se veem como pequenos, frágeis como uma mulher grávida, doentes, cegos, aleijados, diante de Deus e do seu próximo.³

Há ainda uma imagem interessante no v.9, que pode ser usada para enriquecer mais ainda este tema: “Sou pai para Israel e Efraim é o meu primogênito” – Há um paralelismo entre Israel e Efraim. Aparentemente, são sinônimos. Porém o destaque é que Israel e Efraim são justamente, aqueles que são os cegos, os aleijados, as mulheres grávidas e aqueles que estão chorando. Todos estes, que estão perdidos, Deus se intitula a si mesmo como **pai** deles e os chama de **filho primogênito**⁴.

1.3 HEBREUS 7.23-28

O sacrifício de Cristo, oferecido uma vez por todas, vale para sempre, e nós somos livres porque cremos nesse sacrifício. Colocar qualquer coisa ao lado dele é pura ofensa a Deus. O próprio Cristo é o sacrifício que ele ofereceu na morte, para nos purificar dos pecados eternamente. Se este é para ser um sacrifício, então é preciso que seu sangue seja derramado. O cordeirinho tem de ser imolado. O sacrifício custa sangue. Agora, a luta de Cristo dura apenas um instante. Por isso ele faz o seguinte apelo sacerdotal: “Ah, querido Pai, **mesmo que eles tenham se voltado contra mim, perdoa-lhes.**” E o que fez Cristo depois disso? Toma assento no tribunal de Deus. Quando **todos o abandonaram** e estão pensando que,

³ Tendo ouvido isto, Jesus lhes respondeu: — Os são não precisam de médico, e sim os doentes; eu não vim chamar justos, e sim pecadores. Marcos 2.17.

⁴ Em uma família israelita, o primogênito tinha numerosos privilégios e era objeto de consideração especial. Deus atribui os privilégios que o seu Filho Jesus têm, como primogênito aos seus filhos que foram resgatados e que em si e por si, nada merecem.

no caso dele, está tudo terminado, justamente então ele começa seu reinado eterno, representa-nos junto ao Pai, intercede por nós quando somos acusados por causa dos pecados. Uma sentença é proferida contra nós; a consciência atemorizada sente que o pecado provoca a ira de Deus. Nessa situação, nada nos pode ajudar senão o sacrifício de Cristo, que intercede por nós junto ao Pai, dizendo: “Querido Pai, **o pecador é fraco e vive angustiado. Quero que você o dê para mim; eu paguei por seu pecado, ele confia no meu eterno sacrifício** (LUTERO, 1983, Castelo Forte, 26/03, ênfase nossa).

O texto de Hebreus, por sua riqueza de imagens, pode tranquilamente ter uma pregação dedicada somente para ele. Porém, em conjunto como os outros textos do fim de semana, o pregador pode usá-lo para evidência à pregação da **Pessoa de Jesus**, como o **único** e **definitivo** cumprimento das promessas messiânicas de Deus, desde o Antigo Testamento.

1.4 MARCOS 10.46-52

O Evangelho de Marcos é conhecido por sua brevidade e objetividade. A forma com que Marcos escreve o texto e conecta as cenas dos eventos do Ministério de Jesus gera uma impressão de que ele mesmo, Marcos, tem **urgência** de que a caminhada de Jesus chegue ao seu clímax e que, em decorrência disso, a mensagem de Jesus seja tão logo, divulgada e proclamada aos quatro cantos.

Esta empolgação de Marcos, pode ser replicada de uma forma criativa pelo pregador. Levando em conta o momento da narrativa em que estamos, nota-se que em Marcos⁵, esta perícopes relata o **último** sinal de cumprimento que Jesus realiza, **antes** de sua entrada triunfal no templo. Uma possível estrutura de pregação pode iniciar com os textos do Antigo Testamento, **CATIVANDO** o ouvinte a perceber que o cumprimento das promessas ali feitas se dão somente em Jesus, para que, logo então, com urgência o pregador revele que a Obra de Deus, esperada e inesperada por todos tem a sua completude na morte... e retomada de vida, do Filho de Deus por causa disso, por causa da Obra do seu

⁵ Em Mateus e Lucas, são ainda relatados outros momentos (também importantes) antes da entrada triunfal de Jesus no templo.

Filho, Deus Pai, fez de todos os que confiam no seu Filho, também seus filhos primogênitos, não porque tem algo em si que atraia a Deus, mas porque Jesus é aquele que tem **Compaixão**⁶.

Deus em Cristo abençoe a nossa igreja para que possamos pregar com urgência, Jesus, aquele único que Salva, a todas as pessoas.

Pastor Maycon Emmanuel de Matos Oliveira

⁶ Cf. Mc 10.47. A compaixão de Deus também é um dos temas centrais dos textos do 23º Domingo após Pentecostes. Detalhe interessante, é o fato de que, nos evangelhos, o verbo grego para “compaixão” é atribuindo somente a Jesus. Ninguém mais nos evangelhos é “agente” de compaixão.